

Atividade da Construção potiguar avança após dez meses seguidos de queda

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, registra crescimento na atividade do setor em setembro. O indicador de evolução do nível de atividade do atingiu 51,5 pontos no mês, mostrando crescimento em relação ao mês anterior, após dez quedas consecutivas. Com esse resultado favorável, o nível de atividade chegou ao maior valor para um mês de setembro desde 2013, quando o índice alcançou 51,6 pontos. Ademais, o índice encontra-se 1,7 ponto acima do registrado em setembro de 2020 (49,8 pontos), e 8,5 pontos sobre sua média histórica (hoje em 43,0 pontos). O número de empregados, por sua vez, voltou a registrar aumento (54,1 pontos), embora menor do que o verificado no mês anterior. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) subiu de 41% em agosto para 42% em setembro. Com esse aumento, o indicador encontra-se 7 pontos percentuais acima do valor registrado em setembro de 2020 (35%), mas 8 pontos abaixo de sua média histórica, atualmente em 49%. Já o índice do nível de atividade efetivo em relação ao usual, que revela quanto aquecida se encontra a atividade da Indústria da Construção, recuou 2,6 pontos em setembro, passando de 33,2 para 30,6 pontos, revelando que, na percepção dos empresários, a atividade estava abaixo do padrão usual para o período, tendência que se vem repetindo ininterruptamente desde outubro de 2013.

No terceiro trimestre de 2021, a insatisfação da Construção com a margem de lucro operacional e a situação financeira das empresas diminuiu, mas o acesso ao crédito tornou-se mais difícil. Além disso, os empresários avaliaram que os preços médios das matérias-primas, voltaram a subir, ainda que em menor intensidade em comparação com o trimestre anterior.

Entre os principais problemas relatados pelos empresários, os seguintes ocorreram com maior frequência no terceiro trimestre de 2021, nesta ordem: falta de capital de giro (62% das citações), demanda interna insuficiente (31%), falta ou alto custo da matéria-prima (31%), insegurança jurídica (31%), elevada carga tributária (31%) e altas taxas de juros (23%).

Todos os indicadores de expectativas cresceram na comparação mensal, mostrando maior otimismo quanto à evolução do nível de atividade, das compras de matérias-primas, dos novos empreendimentos e do número de empregados nos próximos seis meses. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, alcançando 43,0 pontos: 7,3 pontos acima do índice de setembro (35,7 pontos) e 13,6 pontos sobre o valor registrado em outubro de 2020 (29,4 pontos).

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 25/10 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, o emprego apontou queda frente ao mês anterior (índice de 48,9 pontos) e a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) recuou um ponto percentual atingindo 65%. Apesar da redução, a UCO nacional alcançou o patamar mais elevado para um mês de setembro desde 2014, quando o indicador ficou em 67%, e está 3 pontos percentuais acima de sua média histórica, hoje em 62%.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

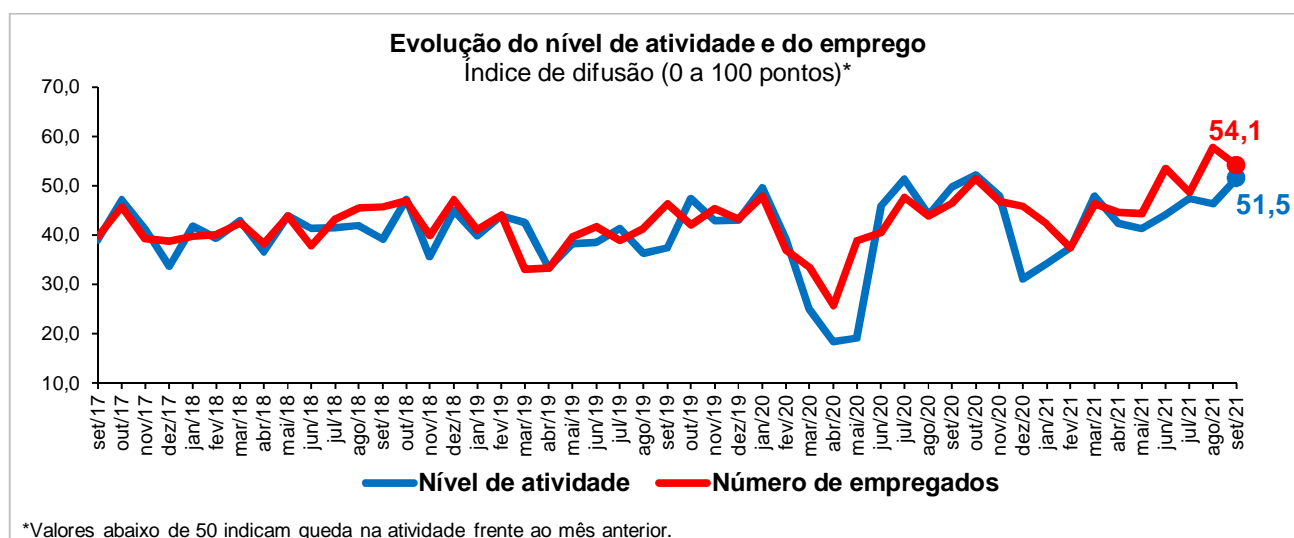
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/fd/98/fd98c897-820f-4bad-8c50-51d450e4f426/sondagemindustriadaconstrucao_setembro2021.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

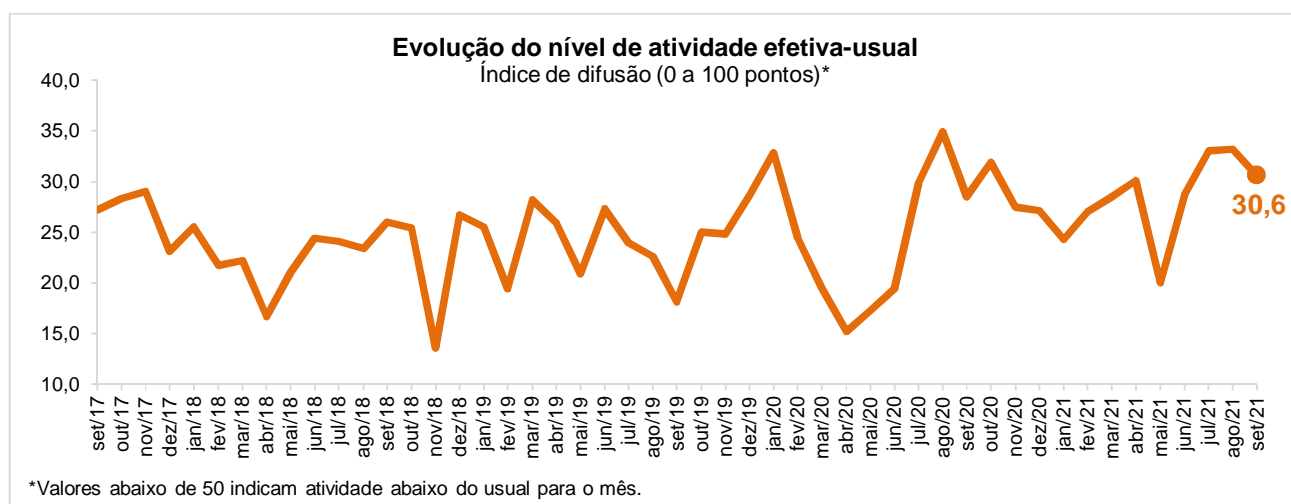
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 15 de outubro de 2021, mostram que, na opinião dos empresários, a atividade do setor no Rio Grande do Norte voltou a crescer em setembro, após registrar quedas sucessivas desde novembro de 2020, mas segue abaixo do padrão usual para o período, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013, de acordo com a série histórica mensal da Sondagem.

O indicador do nível de atividade cresceu 5,2 pontos em setembro de 2021, passando de 46,3 para 51,5 pontos, mostrando aumento em relação ao mês anterior. O indicador se encontra 1,7 ponto acima do registrado em setembro de 2020 (49,8 pontos).

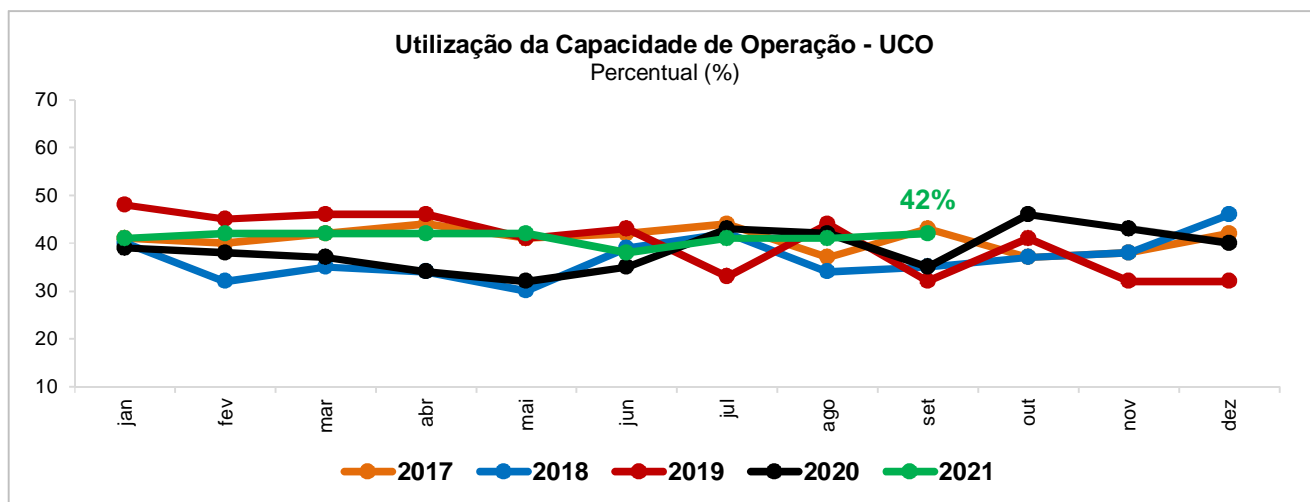
O indicador de evolução do número de empregados caiu 3,7 pontos em setembro de 2021, passando de 57,8 para 54,1 pontos, mas continua acima da linha divisória de 50 pontos, revelando crescimento em relação ao mês anterior, ainda que menor (valores acima de 50 pontos indicam expansão). Apesar da queda, o índice alcança o maior valor para um mês de setembro de toda a série histórica iniciada em 2011. Na comparação com setembro de 2020, o indicador subiu 7,6 pontos (46,5 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, recuou 2,6 pontos na passagem de agosto para setembro, passando de 33,2 para 30,6 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para meses de setembro. Na comparação com setembro de 2020, o índice subiu 2,1 pontos (28,5 pontos).



O percentual médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 42% em setembro de 2021, representando avanço de um ponto percentual em relação ao mês anterior (41%). Com esse resultado, a UCO encontra-se 7 pontos percentuais acima do nível de setembro de 2020 (35%), e 7 pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 49%).



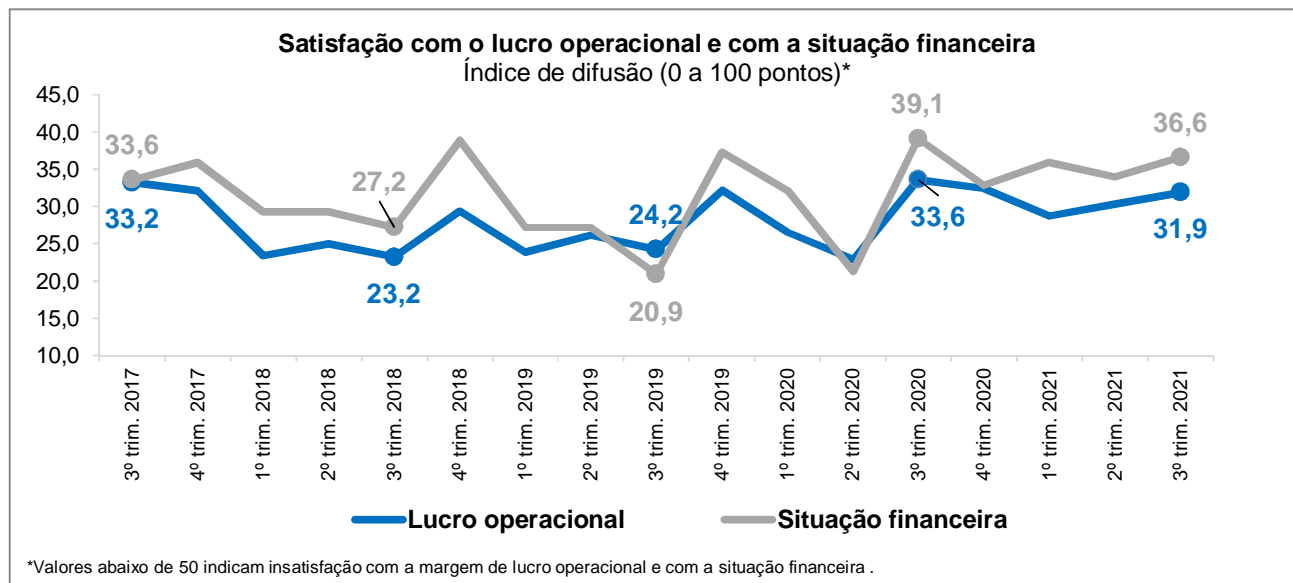
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o terceiro trimestre de 2021, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2020 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

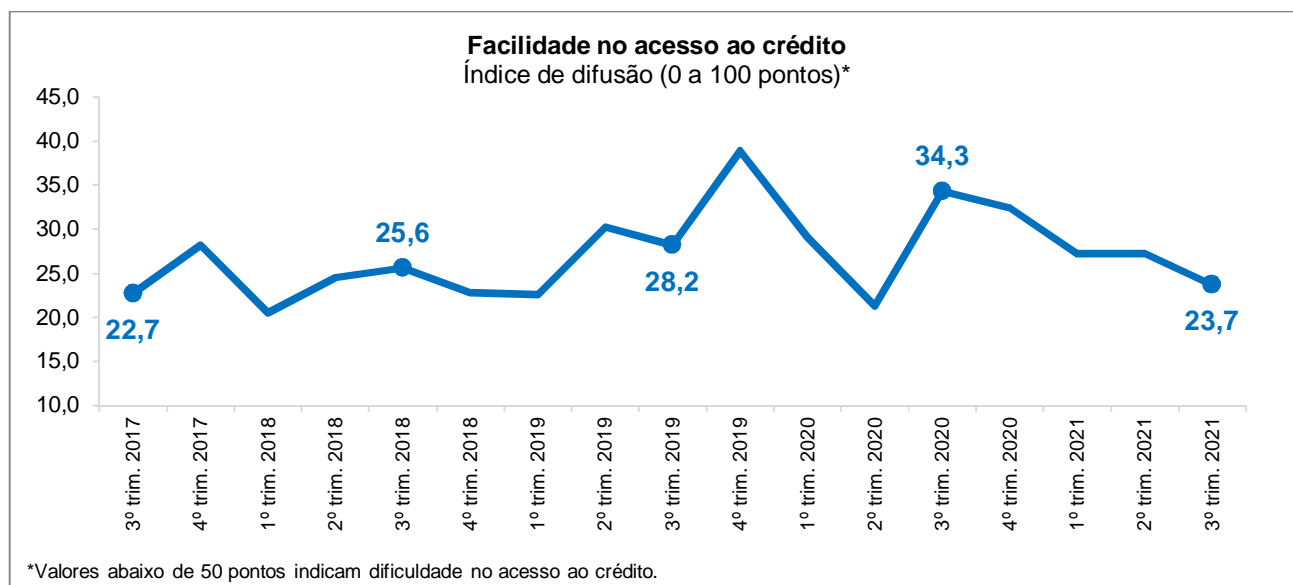
CONDIÇÕES FINANCEIRAS

No terceiro trimestre de 2021, o indicador de satisfação com o lucro operacional aumentou 1,6 ponto, passando de 30,3 para 31,9 pontos, porém continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando empresários insatisfeitos com a lucratividade de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2020, o indicador recuou 1,7 ponto (33,6 pontos).

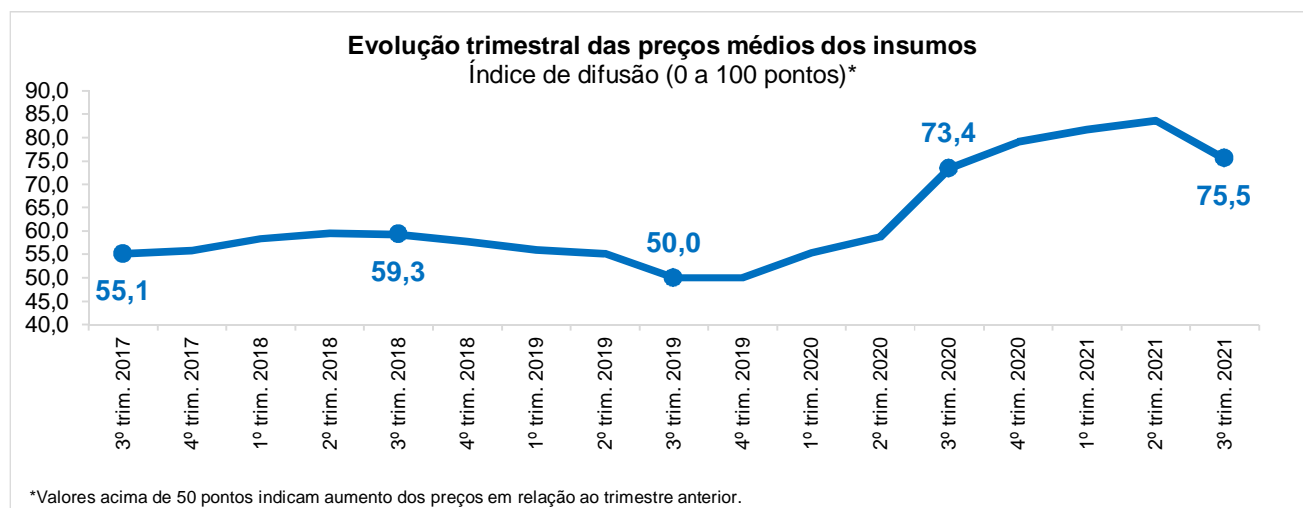
O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 2,6 pontos no terceiro trimestre de 2021, passando de 34,0 para 36,6 pontos, mas permanece abaixo da linha de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2020, o indicador decresceu 2,5 pontos (39,1 pontos).



O indicador das condições de acesso ao crédito decresceu 3,5 pontos no terceiro trimestre de 2021, passando 27,2 para 23,7 pontos, mostrando que o acesso ao crédito estava mais difícil. Na comparação com igual trimestre de 2020, o índice recuou 10,6 pontos (34,3 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 8,1 pontos no terceiro trimestre de 2021, passando de 83,6 para 75,5 pontos, indicando que, na avaliação dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar, voltaram a subir comparativamente ao trimestre anterior, embora em menor intensidade. Na comparação com o terceiro trimestre de 2020, o indicador cresceu 2,1 pontos (73,4 pontos).



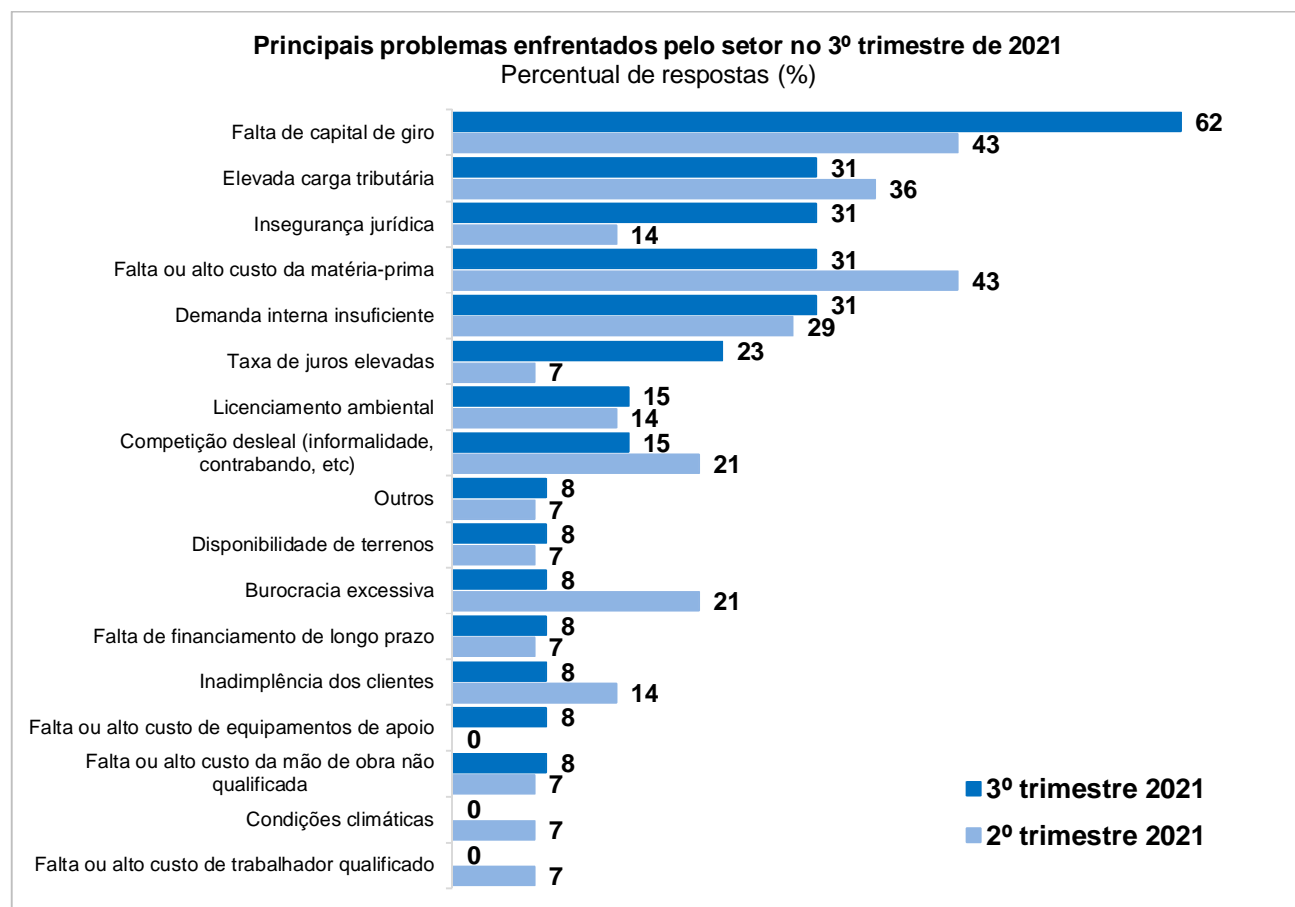
PRINCIPAIS PROBLEMAS

Em primeiro lugar no ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção no terceiro trimestre de 2021 está a falta de capital de giro. O percentual de empresas do setor que enfrentaram o problema subiu de 43% para 62% entre o segundo e o terceiro trimestre de 2021, um avanço de 19 pontos percentuais.

Empatadas em segundo lugar, com 31% das assinalações, aparecem a demanda interna insuficiente, a falta ou alto custo da matéria-prima, a insegurança jurídica e a elevada carga tributária (contra 29%, 43%, 14% e 36% do segundo trimestre de 2021, respectivamente). Em terceiro lugar, com 23% das indicações, aparecem as altas taxas de juros (ante 7% do levantamento anterior).

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à competição desleal (15%) e ao licenciamento ambiental (15%).

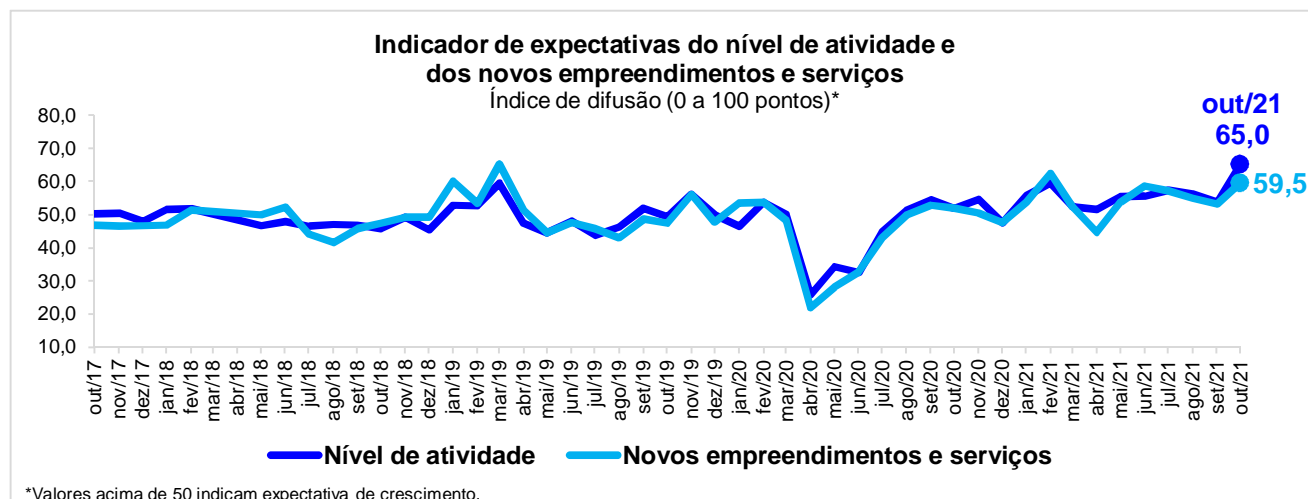
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



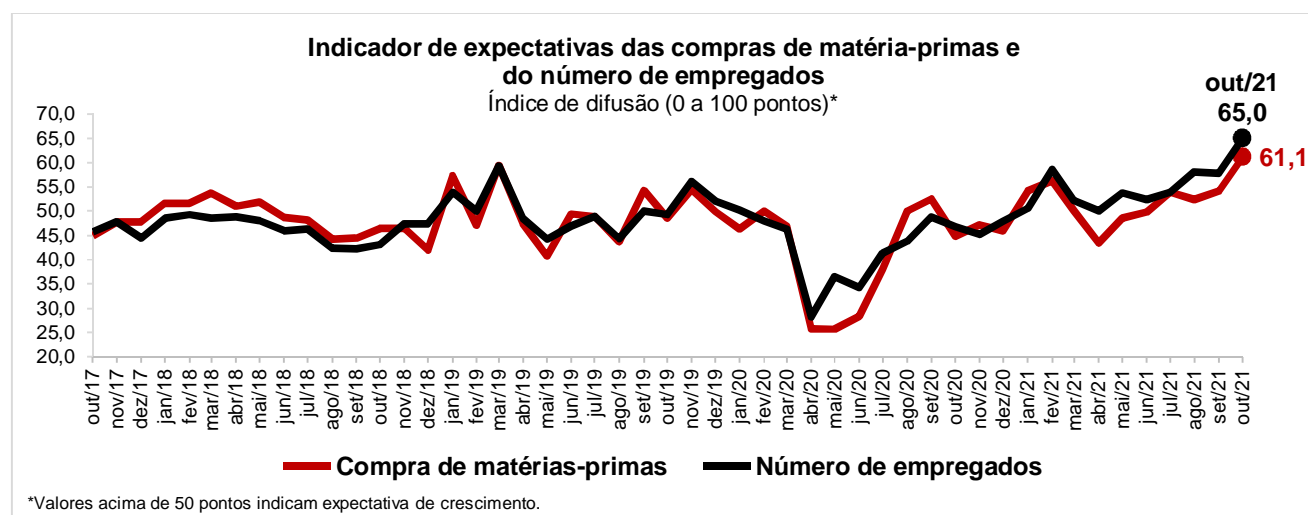
EXPECTATIVAS

Em outubro de 2021, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de expansão no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nas contratações/execuções de novos empreendimentos e no número de empregados, observa-se, inclusive, um aumento do otimismo comparativamente ao levantamento de setembro (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade subiu 11,3 pontos em outubro de 2021, passando de 53,7 para 65,0 pontos, revelando expectativa de crescimento nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços aumentou 6,3 pontos, saindo de 53,2 para 59,5 pontos, mostrando previsão de alta. Na comparação com outubro de 2020, o índice do nível de atividade avançou 13,1 pontos, enquanto o de novos empreendimentos cresceu 7,6 pontos (51,9 e 51,9 pontos, respectivamente).

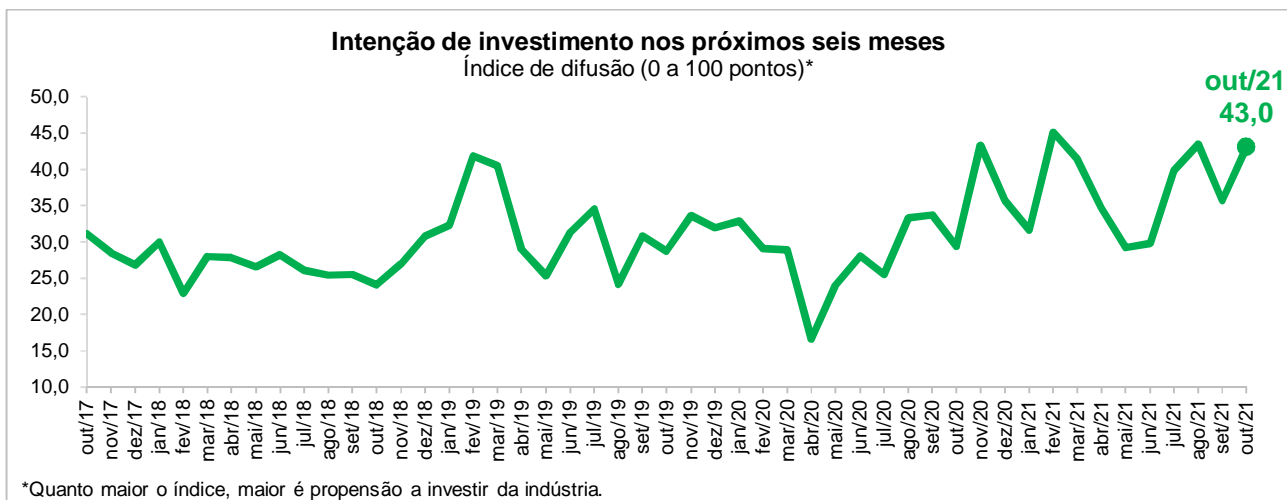


O indicador de compras de insumos e matérias-primas subiu 7,0 pontos em setembro de 2021, de 54,1 para 61,1 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam perspectiva de alta). Já o índice do número de empregados cresceu 7,2 pontos, passando de 57,8 para 65,0 pontos, revelando expectativa de crescimento. Na comparação com outubro de 2020, o índice de compras de insumos avançou 16,2 pontos, enquanto o do número de empregados registrou alta de 18,2 pontos (44,9 e 46,8 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2021, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a subir, alcançando 43,0 pontos, 7,3 pontos acima do valor observado em setembro (35,7 pontos) e 13,6 pontos sobre o indicador de outubro de 2020 (29,4 pontos). Com esse resultado, o indicador atingiu o patamar mais elevado para um mês de outubro desde 2014, quando chegou a 45,4 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	setembro/2020	agosto/2021	setembro/2021
Nível de atividade	49,8	44,2	51,5
Atividade efetiva-usual	28,5	28,7	30,6
Número de empregados	46,5	53,5	54,1
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	35	38	42
Condições Financeiras			
Trimestral	3º trim. 2020	2º trim. 2021	3º trim. 2021
Margem de lucro operacional	33,6	30,3	31,9
Situação financeira	39,1	34,0	36,6
Acesso ao crédito	34,3	27,2	23,7
Preço médio dos insumos e matérias-primas	73,4	83,6	75,5
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	outubro/2020	setembro/2021	Outubro/2021
Nível de atividade	51,9	57,4	65,0
Compras de insumos e matérias-primas	44,9	53,9	61,1
Novos empreendimentos e serviços	51,9	57,2	59,5
Número de empregados	46,8	53,9	65,0
Intenção de investimento*	29,4	39,8	43,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 14 empresas, sendo 5 pequenas e 9 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 15 de outubro de 2021.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.